

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE LITERATURA

LUCIANA ROTA SENA¹; FERNANDA LISE²; NAIANE PEREIRA DE OLIVEIRA³; EDA SCHWARTZ⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – lucianarotasena@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandalise@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nah3m@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – edaschwa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Fatores como a transição demográfica, nutricional e epidemiológica, vivenciada no Brasil, destacam a importância da Enfermagem na atenção à saúde da pessoa com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Dentre estas doenças, a Diabetes Mellitus vem sendo acompanhada de um aumento de sua prevalência na população, bem como associação a outras patologias como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Doença Renal Crônica (DRC) (BRASIL, 2013).

A Diabetes Mellitus é considerada um transtorno metabólico, desencadeando diversas alterações na homeostase corporal (OPAS/OMS, 2020). As complicações crônicas da diabetes prejudicam a capacidade funcionais, autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos. Quanto aos custos do tratamento ambulatorial do SUS; 63,3% representam custos diretos, sendo a maior parcela medicação e 37,7% indiretos, com custos mais elevado para pacientes com complicações macro e microvasculares. De acordo com a Federação Internacional de Diabetes, o Brasil ocupa a quarta posição entre os países com 11,9 milhões de diabéticos, (INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION, 2013).

Na prática da assistência à saúde, é necessário que os profissionais tenham conhecimento de instrumentos como questionários e escalas de avaliação do comportamento, baseada em linear numérico ou opções sim ou não, que otimizem e facilitem a atenção a pacientes com doenças crônicas, como é o caso da Diabetes Mellitus para evitar o desenvolvimento de complicações cardiovasculares, renais, oculares, neurológicas, problemas nos pés, assim como as hospitalizações e mortes. Portanto este estudo teve como objetivo conhecer os instrumentos disponíveis na literatura que auxiliem a prática de enfermagem para o cuidado de pessoas diagnosticados com Diabetes Mellitus.

2. METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura. Para o seu desenvolvimento foram seguidas seis etapas: 1º) Definição do tema e elaboração da questão norteadora, 2º) Estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão, 3º) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, 4º) Categorização dos estudos selecionados, 5º) Análise e interpretação dos resultados e 6º) Apresentação da síntese dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

No primeiro passo, a partir da definição do tema “instrumentos usados pela enfermagem na avaliação da saúde da pessoa com diabetes mellitus”, delimitou-se a questão norteadora “Quais os instrumentos são usados por enfermeiros(as) para avaliar a saúde das pessoas com diabetes mellitus?” Na sequência foram

estabelecidos descritores em ciência da saúde (DECS) para as buscas: Diabetes Mellitus (*Diabetes Mellitus*); Enfermagem (*Nursing*); Escala (*Scale*). Foi utilizado o operador booleano AND entre os descritores. As Bases de Dados Eletrônicas investigadas foram acessadas a partir Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo recuperados os estudos disponíveis de forma livre na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) e na Medline.

No segundo passo, foram definidos como limites das buscas, a inclusão de artigos científicos com dados primários, sem delimitação temporal, disponíveis na íntegra e gratuitos, nos idiomas inglês, espanhol ou português, e que respondessem à questão norteadora. Foram excluídos artigos duplicados, estudos de revisão de literatura, editoriais, anais de congresso, estudos de casos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e artigos de reflexão.

No terceiro passo, ocorreu a identificação dos estudos pré-selecionados, foram localizados 62 artigos, na Lilacs foram localizados 38, na BDEnf foram localizados 24 e na Medline foram localizados 18, desses, foram incluídos 06 e excluídos 56. A partir disso, procedeu-se a leitura dos títulos e resumos. No quarto passo, realizou-se a leitura na íntegra dos estudos selecionados, e houve a categorização dos estudos selecionados pela aproximação temática das informações apresentadas, bem como coleta dos dados presentes nestes estudos com protocolo desenvolvido pelas autoras.

No 5º passo, ocorreu análise e interpretação dos resultados. O 6º passo correspondeu à apresentação dos resultados com a síntese dos resultados obtidos nos seis estudos, com a categorização e a interpretação dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os seis estudos consultados utilizaram 12 instrumentos como estratégias para avaliar a saúde da pessoa com diabetes mellitus. Desses, cinco são específicos para avaliar a saúde das pessoas com Diabetes Mellitus, Diabetes Quality of Life for Youths (DQOLY), Protocolo de mudança de comportamento, adesão às práticas de autocuidado para o diabetes mellitus (ESM), empoderamento para o autocuidado em diabetes mellitus, versão curta (DES-SF), Escala de Avaliação das Ações de Autocuidado da Pessoa com Diabetes (EAAD), todos validados para uso no Brasil. Os outros sete são instrumentos que podem ser utilizados na integração de práticas assistenciais a estes pacientes, dentre eles, a escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (Escala de Lawton), Escala de Atividades Básicas de Vida Diária (Escala de Katz) e escala de sentimento de autoestima, escala de Locus de controle da saúde e escala de esperança herth, Helping Alliance Questionnaire (HAQ) e Working Alliance Inventory (WAI-12), desses a maioria validados para uso no Brasil.

Os instrumentos específicos para avaliar a saúde da pessoa com diabetes mellitus foram o Diabetes Quality of Life for Youths (DQOL) é um instrumento específico pioneiro de avaliação da qualidade de vida, e consiste das quatro subescalas: satisfação, impacto da doença na vida diária, preocupações relacionadas à doença, e preocupações vocacionais. Esse demonstrou que o melhor controle metabólico foi associado a menor impacto da diabetes, e por isso, menores preocupações. Isso se confirma na correlação positiva entre as subescalas confirmando que elas não são independentes, isto é, quanto mais satisfeitos estiver o paciente, menor o impacto causado pelo diabetes (NOVATO; GROSSI; KIMURA, 2008). O Protocolo Mudança de Comportamento, apresenta cinco passos para estimular a reflexão dos usuários com diabetes por meio de

uma sequência lógica de questões, a saber: 1) definição do problema; 2) identificação e abordagem dos sentimentos; 3) definição de metas; 4) elaboração do plano de cuidados para conquista da(s) meta(s); 5) avaliação e experiência destas pessoas sobre o plano de cuidados. O instrumento adesão às práticas de autocuidado para o diabetes mellitus (ESM) avalia o autocuidado do usuário com diabetes com questões relacionadas à alimentação e à atividade física dos últimos sete dias. O instrumento empoderamento para o autocuidado em diabetes mellitus (DES-SF), possui domínios que consideram os aspectos psicossociais do diabetes: o gerenciamento da insatisfação e a prontidão para mudanças, bem como o estabelecimento e o alcance de metas. Esses consideraram a influência dos fatores sociodemográficos (idade, sexo, fatores culturais, econômicos e escolaridade) para o controle glicêmico e adesão a prática de autocuidado, demonstrando o aumento da confiança dos usuários em tomar decisões e agir para a gestão de sua condição através de ações de educação (MACEDO *et al.*, 2017). A Escala de Avaliação Capacidade de Autocuidado, tem como objetivo avaliar se os diabéticos são capazes de colocar o conhecimento em prática no dia a dia (SECCO CAVICCHIOLI *et al.*, 2019).

Os outros instrumentos foram a escala Locus de controle e Escala de Esperança de Herth, evidenciaram que pacientes diabéticos com pé ulcerado têm pouca esperança de cura ou melhora da lesão e que eles são responsáveis pela melhora ou pela cicatrização da ferida. Também foi possível observar que a úlcera nos pés causa sofrimento emocional, psicológico e biológico, acarretando mudanças no estilo e qualidade de vida e sexualidade, podendo estar relacionada a distorções na autoestima e na autoimagem (SALOMÉ; SILVA; FERREIRA, 2017). As Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (Escala de Lawton) avalia o nível de independência da pessoa idosa no que se refere à realização das atividades instrumentais (AIVD) que compreendem oito tarefas como usar telefone, fazer compras, preparação da alimentação, lida da casa, lavagem da roupa, uso de transportes, preparar medicação e gerir o dinheiro, mediante a atribuição de uma pontuação segundo a capacidade do sujeito avaliado para realizar essas atividades. A escala de Atividades Básicas de Vida Diária (Escala de Katz) foi desenvolvida para realizar a avaliação em idosos e o prognóstico de doentes crônicos. Consta de seis itens que medem o desempenho do indivíduo nas atividades de autocuidado, os quais obedecem a uma hierarquia de complexidade, da seguinte forma: alimentação, controle de esfíncteres, transferência, higiene pessoal, capacidade para se vestir e tomar banho. A escala de sentimento de autoestima, a atitude e o sentimento positivo ou negativo por si mesmo. (LENARDT *et al.*, 2008). O instrumento Helping Alliance Questionnaire (HAQ) e Working Alliance Inventory (WAI-12) que avalia o autocuidado revelou maiores valores de aderência para o uso das medicação, incluindo insulínos dependentes e o menor adesão a realização de atividades físicas (ATTALE *et al.*, 2010), para esses dois últimos instrumentos, apesar de serem utilizados no Brasil, não foram encontrados registros da validação para a cultura brasileira.

4. CONCLUSÕES

A Diabetes Mellitus se tornou uma das DCNT mais prevalentes no Brasil, evidenciando a importância de ações por parte de profissionais de saúde na atuação da promoção de estratégias que visem auxiliar no controle dos distúrbios endócrinos e metabólicos provocados pela doença, promoção do autocuidado, prevenção de agravos e reabilitação destes pacientes.

Como a enfermagem é a ciência que atua diretamente no cuidado, é importante para estes profissionais conhecerem instrumentos validados para uso no Brasil, pois auxiliem na avaliação da saúde da pessoa com diabetes mellitus para o desenvolvimento de cuidados integrais e que tragam melhorias a qualidade de vida destes indivíduos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATTALE, C.; LEMOGNE, C.; SOLA-GAZAGNES, A.; GUEDENEY, N.; SLAMA, G.; HORVATH, A. O.; CONSOLI, S. M. Therapeutic alliance and glycaemic control in type 1 diabetes: a pilot study. **Diabetes & metabolism**, 2010; v.36, n.6, 499-502.

BRASIL. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160. Acesso em 21 de setembro de 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf

International Diabetes Federation. IDF diabetes atlas. 6th Ed. Brussels: International Diabetes Federation; 2013.

LENARDT, M. H.; HAMMERSCHMIDT, K. S. D. A.; BORGHI, Â. C. D. S.; VACCARI, É.; SEIMA, M. D. O idoso portador de nefropatia diabética e o cuidado de si. **Texto & Contexto-Enfermagem**, 2008; v.17, n.2, p.313-320.

MACEDO, M. M. L.; CORTEZ, D. N.; SANTOS, J. C. D.; REIS, I. A.; TORRES, H. D. C. Adesão e empoderamento de usuários com diabetes mellitus para práticas de autocuidado: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2017; v. 51, e03278.

NOVATO, T. D. S.; GROSSI, S. A. A.; KIMURA, M. Cultural adaptation and validation of the "Diabetes Quality of Life for Youths" measure of Ingersoll and Marrero into Brazilian culture. **Revista latino-americana de enfermagem**, 2008, v.16, n.2, p.224-230.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Doenças transmissíveis e não transmissíveis. Diabetes Mellitus**. Acesso em 21 de setembro de 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=394:diabetes-mellitus&Itemid=463

SALOMÉ, G. M.; SILVA, S. D. O.; FERREIRA, L. M. Locus de controle da saúde e esperança de cura em indivíduos diabéticos com ulceração no pé. **Rev. enferm. UFPE on line**, 2017; v.11, n.10, p.3853-3861.

SECCO CAVICCHIOLI, M. G.; FERRAZ DE CAMPOS, T. B.; DA SILVA ROSA, A.; LOPES DE DOMENICO, E. B.; ANDRADE FREDERICO, G.; DE OLIVEIRA MONTEIRO, O.; ANTAR GAMBA, M. Educational program to promote the self-care of people with diabetes mellitus. **Avances en Enfermería**, 2019; v.37, n.2, 169-179.